

**TRAVESSIAS INTERCULTURAIS E ACADÊMICAS EM TERRAS ARGENTINAS:
um relato de experiência**

***INTERCULTURAL AND ACADEMIC JOURNEYS IN ARGENTINE LANDS:
an experience report***

Maria de Lourdes Leoncio Macedo¹ - UFT 
Jocyleia Santana dos Santos² - UFT 

RESUMO

O relato de experiência (RE), descreve o vivenciado por meio do intercâmbio Abadias Nascimento no período de março a agosto de 2025, em La Plata, província da Argentina. O estudo propõe a seguinte questão norteadora: Qual a importância do intercâmbio acadêmico e cultural ofertado aos estudantes brasileiros para viverem por um período na Argentina? Objetivo geral de discutir a importância do Programa Abdiás Nascimento na travessia intercultural e acadêmica dos estudantes brasileiros na Argentina. O método empregado no RE foi o observacional, estudo bibliográfico e documental. Conclui-se que o intercâmbio oportuniza aprendizado, conhecimento da língua espanhola e da cultura local, além de ampliar os horizontes por meio do conhecimento e vivência com outros programas de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: intercâmbio; intercultural; educação; Abadias Nascimento.

ABSTRACT

The experience report (RE) describes the experiences of Abadias Nascimento during the exchange programme from March to August 2025 in La Plata, Argentina. The study proposes the following guiding question: How important is the academic and cultural exchange programme offered to Brazilian students to live in Argentina for a period? The overall objective was to discuss the importance of the Abdiás Nascimento Programme in the intercultural and academic journey of Brazilian students in Argentina. The method used in the RE was observational, bibliographic and documentary study. It was concluded that the exchange provides opportunities for learning, knowledge of the Spanish language and local culture, as well as broadening horizons through knowledge and experience with other postgraduate programmes.

KEYWORDS: Exchange; intercultural; education; Abdiás Nascimento.

¹Estudante de pós-doutoramento (UFT). Doutora em Educação (EDUCANORTE-UFT). Mestre em Educação (UFT). Graduada em História (UEM). Pedagogia (UNIASSELVI). Professora da rede estadual de ensino do estado do Tocantins. E-mail: malutocantins@gmail.com

²Pós-doutora em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em História pela UFPE. Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

INTRODUÇÃO

Inicialmente, agradeço à CAPES pela oportunidade do aprendizado e ao Programa Abdias Nascimento. Ao ler o título do dossiê, me recordei que a palavra travessia é algo muito forte, que nos liga a muitos momentos de nossa vida. A travessia é um ato que exige coragem e determinação, envolvendo a superação de obstáculos físicos, emocionais ou mentais. Representa uma transição, em que se abandona o familiar em busca do desconhecido, simbolizando uma jornada pessoal rumo ao autoconhecimento e à transformação. O termo travessia, é muito envolvente e, especialmente, remete-me à autora Neta (2020), quando discute sobre travessias epistêmicas, do historiador diante das fontes digitais, é uma grande travessia, e também me reporta às minhas próprias travessias nos dias vividos em La Plata, na Argentina.

Tais vivências, que se estenderam de março a agosto de 2025, foram, certamente, travessias interculturais na minha formação humana, cultural, política e acadêmica e, por que não, de convivência com os colegas abadianos e com os *Hermanos* argentinos. As narrativas que trago neste relato objetivam descrever as minhas vivências nesta experiência inusitada, oportunizada pela CAPES, por meio do Intercâmbio do Projeto Abdias Nascimento. E acrescento, com Medeiros Neta (2006, p.2), que “as ações narrativas transformam lugares em espaço e espaço em lugares”, reflexão que contemplou a minha travessia por La Plata.

Sou estudante do curso de doutorado em educação do Programa Educante, situado na região norte do Brasil, com polo na Universidade Federal do Tocantins, e estive em La Plata, província da Argentina, para a referida experiência. Sair de uma temperatura de mais de 30 graus diariamente para chegar a um clima de 10 a 12 graus, e, em alguns, enfrentar 1 e 2 graus, faz o nordestino arrepiar até a alma. No entanto, a felicidade tomou conta do meu coração ao experimentar a vida em outro país, com outra língua, outra alimentação, outra cultura.

Mas, antes de tratar sobre as vivências em terras argentinas, vamos trazer a metodologia deste estudo, o artigo é um relato de experiência, no qual exponho meu ponto de vista sobre as travessias interculturais, articulado ao meu olhar, amparado por autores. Trata-se de um relato de experiência com revisão bibliográfica e análise documental.

Para este relato de experiência, trago vivências culturais e acadêmicas, visando torná-lo o mais técnico possível, uma vez que se constitui um produto da experiência vivida ao longo de seis meses. Seguindo uma sequência, apresento a metodologia adotada para o relato, trago o meu olhar sobre a personalidade que representa esta travessia intercultural, o senhor Abdias Nascimento, e, em seguida, apresento as vivências nestas travessias culturais e acadêmicas e os resultados da experiência, as considerações finais e as referências utilizadas.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência (RE), vivenciado em La Plata na Argentina, por meio do Programa Abdias Nascimento, financiado pela CAPES, por um período de seis meses (dito anteriormente).

O relato de experiência é também um estudo que traz cientificidade, uma vez que, para que o “[...]discurso possa ser reconhecido como científico, precisa ser lógico, sistemático, coerente, sobretudo, bem-argumentado. Isso o distancia de outros conhecimentos, como senso comum, sabedoria, ideologia” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 17).

Segundo Prodanov, Freitas (2013), para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Em outro sentido, Gil (2008) aponta a importância de determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. O método empregado no RE foi o observacional, “pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais.” (Gil, 2008, p. 16). Ainda segundo Gil (2008), existem investigações em ciências sociais que se utilizam exclusivamente do método observacional, enquanto outras o utilizam em conjunto com outros métodos. E podemos afirmar que qualquer investigação em ciências sociais deve se valer, em algum momento, de procedimentos observacionais.

O RE é um estudo qualitativo, bibliográfico (Gil, 2008) e análise documental (Beuren, 2006), apresenta uma narrativa com situações vivenciadas e apontamentos de autores trazidos para as discussões. Questão norteadora: Qual a importância de um intercâmbio acadêmico e cultural ofertado aos estudantes brasileiros para viverem por um período na Argentina? Objetivo geral: Discutir a importância do Programa Abdias Nascimento na travessia intercultural e acadêmica dos estudantes brasileiros na Argentina. A seguir a Figura 1, com base no método observacional por meio do infográfico.

Figura 1 – Infográfico da metodologia



Fonte: criado pela autora (2025)

Segundo Daltro e Faria (2019, p. 226), “pressupõe-se no RE um trabalho de concatenação e memória, a elaboração de um acontecido que como vê seu relator, invocando suas competências reflexivas e associativas, bem como suas crenças e posições de sujeito no mundo”.

Macedo (2016) explicita que em um RE há inúmeras possibilidades narrativo-descritivas advindas dos encontros irredutíveis apresentados nesse tipo de estudo. Algo resta e é passível de ser recontado e visto de outra maneira, pois o RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. “O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico - sociais”. Nesse sentido, o relato aflora as memórias e, consequentemente, emoções do autor, mesmo seguindo um método, e autores que narram em conjunto sobre os temas trazidos no relato, ele sempre é carregado de emoção e de intencionalidades.

Daltro e Faria (2019), afirmam que o RE é compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que possui caráter de

síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. “Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico” (Daltro, Faria, 2019, p. 235).

Neste sentido, ao ilustrar a produção deste relato, trago o desenho do estudo, mostrando que o RE segue uma cientificidade, e que, em vez de descrição de realidades ou de narrativas sobre a pessoa do autor, anseia por garantir a movimentação expositiva de panoramas críticos, revelando possibilidades de análises referidas sobre lugares, acontecimentos e tempo históricos, vivenciados no período do intercâmbio cultural e acadêmico em La Plata, província de Bueno Aires, Argentina.

TRAVESSIAS CULTURAIS E ACADÊMICAS

Atravessando Abdias Nascimento

Declaro, um tanto envergonhada, que até o momento não havia conhecido, lido ou estudado sobre Abdias Nascimento, a partir da leitura do Edital de seleção para o intercâmbio, iniciei as buscas para saber sobre a personalidade deste homem, e, a cada leitura, meu interesse aumentava, e perguntava-se, então, como ainda não havia lido sobre ele. Do edital conjunto n.º 01/2024 – Programas de Pós-Graduação em Educação da UFRN, UEPA e UFT, trago o destaque:

O Projeto “Desigualdades e travessias interculturais: ações integradas de ensino e pesquisa para qualificar a formação na pós-graduação em Educação” caracteriza-se pela implementação de rede de cooperação acadêmica entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade do Estado do Pará, a Universidade Federal do Tocantins, com vistas ao fortalecimento acadêmico destes programas de pós-graduação e a consolidação de suas linhas de investigação, com a promoção da mobilidade inter regional e internacional. O projeto tem por foco a interculturalidade e a desigualdade em suas variadas expressões étnico-racial, gênero, capacidade, etc., nos países envolvidos, aprimorando a qualificação da formação na pós-graduação, com fins de consolidar as linhas de pesquisas dos Programas, reduzindo assim as assimetrias regionais (Edital, 2024, p. 2).

Como em todo edital, há os objetivos específicos, as exigências aos bolsistas, as regras gerais, a documentação exigida, bem como o papel de cada membro nesta travessia, e a identificação da universidade que recebe os estudantes, Universidade Federal de La Plata, na província de Buenos Aires. Apresentamos, no ato da inscrição, um projeto de 10 páginas sobre as ações a serem pesquisadas. O programa de intercâmbio, por sua vez, presta homenagem a Abdias Nascimento, o que me levou a buscar quem era este homem.

Estatura mediana, dramaturgo, artista plástico, poeta, escritor e militante político, nasceu em março de 1914 na cidade de Franca, estado de São Paulo, neto de africanos escravizados, seu pai era sapateiro e sua mãe doceira, formou-se em Economia pela Universidade do Rio de Janeiro em 1938 (Albuquerque e Filho, 2006), e faleceu em 24 de março de 2011, no Rio de Janeiro. Os brasileiros negros, antes, durante e depois da abolição da escravidão, viveram dias de luta, dias de sofrimento, tentado sobreviver, reunir sua família, buscar trabalho, enquanto os brancos negavam espaço e direitos, visto o preconceito racial no Brasil ser muito forte e, ainda, hoje, vergonhosamente, persiste.

[...] 1937, alegando a existência de uma conspiração comunista no país, nos moldes de uma anterior ocorrida em 1935, Getúlio Vargas estabeleceu um regime ditatorial

denominado Estado Novo. Acabou com a liberdade de organização política e sindical, de imprensa, de palavra e de manifestação pública. Todos os partidos foram dissolvidos, inclusive a Frente Negra Brasileira (Albuquerque, Filho, 2006, p. 272).

Segundo Albuquerque e Filho, (2006), no período do Estado Novo, com a imprensa sob censura, *A Voz da Raça*, o jornal da Frente Negra Brasileira (FNB), também deixou de circular e a União Negra Brasileira foi extinta em 1938, ironicamente quando a abolição da escravidão completava 50 anos. Dez anos depois, no Rio de Janeiro, o jornal *Quilombo*, fundado por Abdias do Nascimento, marcou uma nova fase na imprensa e no pensamento negro. Apostando na ideia de democracia racial que contemplava o engajamento de brancos na luta contra o racismo, *Quilombo* investiu em uma nova perspectiva de integração positiva do negro na sociedade brasileira.

Figura 2 - Recorte do jornal dirigido por Abdias Nascimento



Fonte: Albuquerque, Filho, (2006, p. 273)

Quilombo representou um avanço do movimento negro, principalmente por exaltar a beleza e a inventividade das manifestações culturais negras e, ao mesmo tempo, reivindicar a promoção social dos negros por meio da educação. Uma das novidades do jornal foi reunir intelectuais negros e brancos em torno da denúncia do racismo brasileiro, recurso já corriqueiro na imprensa negra norte-americana e francesa. Gilberto Freyre, Artur Ramos, Nelson Rodrigues, Raquel de Queiroz, Murilo Mendes e Roger Bastide discutiram a temática racial nas páginas de *Quilombo*. Enfatizando uma imagem positiva da negritude, o jornal de Abdias deu uma contribuição valiosa para a conquista da autoestima e da cidadania negra (Albuquerque, Filho (2006), no entanto, *o Quilombo* deixou de circular em 1950.

Abdias Nascimento esteve entre os fundadores da Frente Negra Brasileira e criou, em 1945, o Teatro Experimental do Negro (TEN). Segundo o próprio Abdias, o TEN surgiu para contestar a discriminação racial, formar atores e dramaturgos afro-brasileiros, além de promover as tradições culturais negras, quase sempre relegadas ao ridículo na sociedade brasileira. Fundou, em 1968, o Museu da Arte Negra, foi preso e exilado, durante o período em que viveu nos Estados Unidos ministrou aulas em importantes universidades.

As décadas de 1960 e 1970 foram momentos de grandes transformações culturais, políticas e comportamentais em várias partes do mundo.

No Brasil viviam-se os dias tensos e repressivos da ditadura militar, que fechou o Congresso Nacional, cassou os direitos políticos de parlamentares, baniou partidos políticos, proibiu organizações operárias, camponesas e estudantis, prendeu, torturou e eliminou militantes de esquerda (Albuquerque, Filho, 2006, p. 282).

Neste percurso de vida e de luta contra o preconceito racial, Abdias foi e continuou sendo referência. Segundo o Literafro, em 1980, Abdias Nascimento, auxiliou na criação do Memorial Zumbi; em 1982, elegeu-se deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro; na década seguinte, ocupou a cadeira de senador da República. Foi também titular da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Abdias foi o primeiro deputado federal do país a desenvolver projetos de lei voltados para políticas afirmativas. Como suplente do antropólogo Darcy Ribeiro no Senado, assumiu a cadeira entre 1991 e 1992 e de 1997 a 1999.

Abdias Nascimento, lutou por dias melhores, não apenas para os pretos e pretas, mas, de maneira geral, para todas as minorias, brasileiros pobres, e que construíram e constroem este país. Hoje, é reverenciado e homenageado neste programa de intercâmbio intercultural e acadêmico ofertado pela CAPES. O nome de Abdias Nascimento tem valor social, humano, histórico e político e marca a resistência contra o preconceito ainda impregnado na sociedade brasileira.

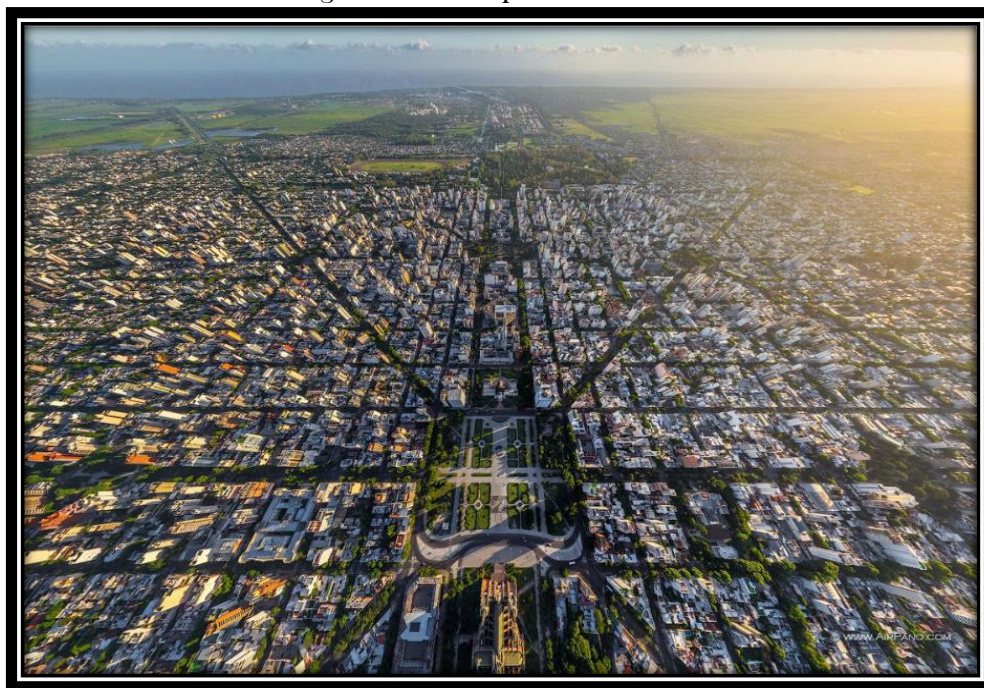
As travessias culturais em La Plata

Cheguei em La Plata após o Dia Internacional das Mulheres e presenciei, em Buenos Aires, na avenida Maio, uma manifestação feminina, com bandeiras, faixas de protestos e reivindicações de direitos. Havia presente mulheres de todas as tribos, todas as representações culturais, sociais e políticas. Cena bela e triste ao mesmo tempo, pois, em pleno 2025, ainda é necessário que as mulheres protestem contra os feminicídios, contra a falta de políticas públicas eficazes e a precariedade da saúde para as mulheres argentinas.

Portanto, as culturas não constituem um conjunto de valores a serem apenas preservados e defendidos; ao contrário, configuram-se como um trabalho a ser realizado ao longo de toda a vida social, o qual “requer uma atividade, um modo de apropriação, uma adoção e uma transformação pessoal, um intercâmbio instaurado em um grupo social” (Giard, 1995, p.10). De acordo com Cucho, “[...] cultura é a expressão da totalidade da vida social do homem. Ela se caracteriza por sua dimensão coletiva. Enfim, a cultura é adquirida e não depende da hereditariedade biológica” (Cucho, 1999, p. 35).

E, no sentido de pensar em cultura, a beleza da cidade logo me cativou e, depois, caminhando a pé pelas ruas, fui percebendo o quanto o planejamento de sua construção foi pensado visando à qualidade de vida dos moradores, observamos pela imagem fotográfica da cidade (Figura 3). Destacamos a valoração dos espaços de praças, as diagonais que cortam a cidade e encurtam as distâncias, e favorecem a circulação do vento. A praça no centro da fotografia é a Praça Moreno, onde se encontra a catedral de La Plata. A diagonal liga-se a outras praças, evidenciando o traçado planejado da cidade. As praças são muito utilizadas pelos moradores para eventos, encontros, reuniões, comemorações, sempre bem cuidadas, limpas e organizadas.

Figura 3 – Vista panorâmica de La Plata



Fonte: <https://aguiarbuenosaires.com/la-plata/> (07/07/2025).

Segundo Colombo Migliorero (2022), La Plata, fundada em 19/11/1882, com projeto do governador Dardo Rocha, que ocorreu na Praça Moreno, seria a nova capital da província de Buenos Aires. Segundo o autor, uma multidão reuniu-se para assistir o evento de fundação da cidade, com mais de 300 pessoas, no entanto, faltaram muitas representações políticas no evento, uma vez que havia um descontentamento e rivalidade.

Segundo Colombo Migliorero (2022), junto a pedra fundamental da cidade de La Plata, foram enterrados, para abrir após 100 anos, alguns elementos, tais como garrafas de vinho, moedas, e alguns escritos. No entanto, conta a história, e eu também ouvi de moradores, que, na mesma noite, um grupo violou a pedra fundamental, e cometeram bruxaria, de forma que nenhum governador da província de La Plata chegaria a ser presidente da nação. A confirmação dessa violação veio em 19 de novembro de 1982, quando a pedra fundamental foi aberta, em comemoração ao centenário da cidade, e constatou-se a ausência de muitos itens. Um verdadeiro mistério.

No entanto, La Plata não possui apenas mistérios, mas, muito conhecimento, estudo e cientificidade desde a construção da cidade, por exemplo, segundo as revelações de Colombo Migliorero (2022, p. 89), “tuvo desde el día de su fundación la novedad de la luz eléctrica, ya que com ella fue iluminado el banquete fundacional de la ciudad”. No momento da inauguração, a luz elétrica era um experimento e, em 1884, foi inaugurado um sistema de iluminação sendo exemplo para a Argentina e para a Sudamérica. As noites em La Plata passaram a ser todas em dia de lua cheia, um exemplo de ciência além do seu tempo.

No período que vivi em La Plata, como afirma Medeiros Neta (2016), sentia-me *flaneurs*, pois caminhava, conhecia, dialogava com moradores, vivenciava a língua espanhola, observava os costumes. Segundo Madeireiros Neta (2016, p. 2) “estamos na cidade e nos confundimos com ela à medida que a praticamos com a fala dos passos”. E ainda, destaca a autora:

Como *flaneurs* caminhamos e (de)marcamos a cidade com os nossos passos, cartografamos nossas próprias práticas e por isso, caminhar é ter falta de lugar. As caminhadas situam movimentos aparentemente contrários, um de exterioridade, pois caminhar é sair; o outro é movimento de interioridade, pois imprime uma mobilidade sob a estabilidade do significante (Medeiros Neta, 2016, p. 2).

Quando cheguei em La Plata, fui caminhando pelos arredores de onde estava instalada, e assim fui ampliando as andanças, conhecendo, analisando o espaço da cidade que me recebia, desde o primeiro dia, sentia-me como se estivesse voltando para um lugar que já havia sido meu, as construções, as narrativas, os espaços, algo que afagava meu coração, sempre senti-me em casa em La Plata. E com esta reflexão, retomo as análises de Medeiro e Neta (2016, p.3), quando ela destaca “[..] se a cidade é entendida como uma mediação entre as mediações em sentido histórico, dizemos que olhar a cidade é olhar a si próprio, a cidade está ligada pelos fios dos sentidos a cada um de nós”, conseqüentemente, caminhar é entrar na cultura da localidade.

La Plata é uma cidade especial, com suas ruas e diagonais (Figura 3), como por exemplo a diagonal 74, cruza a cidade de norte a sul, ela nasce no rio Del Plata, onde água significa a vida, e finaliza no cemitério, indo ao encontro da morte, o fim da vida. O cemitério foi projetado por Pedro Benoit, apresenta um traçado muito similar ao da cidade de La Plata, indicando que a vida não termina ao cruzar os portões do cemitério.

O cemitério é muito bonito, e há diagonais e ruas como as da cidade de La Plata, mortuárias lindíssimas, e a parte de sepulturas simples, o cemitério possui não só as ruas e diagonais, mas a divisão social, na primeira parte os mausoléus dos ricos, e, na parte final, as sepulturas públicas. Muito interessante, muita história e conhecimento existe dentro de um espaço de cemitério.

Outro fator cultural e histórico que encontrei em La Plata, e que se conecta à minha pessoa, é sobre o número 13, que possui muito significado para mim, uma vez que nasci no dia 13 em uma sexta feira. No entanto, no Brasil, sexta feira 13 é associada a muito azar, mas, considero de muito sucesso, pois me foi oportunizado voltar ao planeta Terra para retomar a minha travessia reencarnatória.

Segundo Reynal (2001), o número treze (13) é frequentemente utilizado em La Plata, por exemplo, na cidade existe um obelisco que se encontra na diagonal 80 com a rua 50, somando os números, encontramos: $8+0+5+0=13$; o caderno de inscrição de Dardo Rocha era de número 13; La Plata começa com a letra L que é a letra de número 13 do alfabeto; Dardo Rocha visitou os arredores de La Plata no dia 13/11/1882, visando escolher o local da cidade de La Plata; em volta do palácio municipal situam-se a avenida 53, rua 11 e rua 12, somando: $5+3+1+1+1+2=13$. Há inúmeros motivos, especialmente os interculturais, que me sinto tão acolhida em La Plata. Para Certeau (1995, p.143), a cultura é uma prática significativa: “ela consiste não em receber, mas em exercer a ação pela qual cada uma marca aquilo que outros lhe dão para viver e pensar.”

Entre os elementos culturais do povo argentino é o mate, que eles tomam muito, nas praças, no trabalho, em reuniões com amigos, dentre outros, eles adotam de forma coletiva, o que, a meu ver, fortalece os laços de comunhão. Outro elemento interessante são as “*facturas*”, ou seja, os doces, bolos tradicionais. Além disso, algo muito famoso na Argentina são as empanadas e as medialunas, e, no Dia da Pátria (09/07,) come-se um prato muito parecido com

a feijoada brasileira (*locro*³), só que o feijão utilizado é o branco e milho, com os demais ingredientes de porco. Eu estava totalmente adaptada as *facturas* argentinas, sinto saudades.

As travessias acadêmicas

Ao chegar na Universidade de Educação e Humanidades de La Plata, algo me impactou, foi o movimento político dos alunos, que atendem na entrada do prédio, em frente à biblioteca. Os estudantes possuem uma organização política em defesa da escola pública, são cartazes, *banners* com frases de movimento de luta, houve uma infinidade de paralisações no período que estivemos no intercâmbio. Produzem *folders*, atendem os demais estudantes com orientações e militância, percebemos a organização estudantil e a intensidade de sua movimentação, marcada por frases de crítica ao governo, aos gestores e aos políticos argentinos de maneira geral.

E, nessa travessia de lutas, de reivindicações, encontra-se o professor, que busca por dias melhores na pós-graduação. Segundo Galak (2022), o Doutorado em Ciências da Educação foi lançado em 1920 na Universidade Nacional de La Plata. É o programa de pós-graduação em Educação mais antigo da Argentina e teve um impacto significativo ao longo de um século na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento científico em Educação. A Universidade Federal de La Plata (UNLP) é uma Instituição educativa de muito respeito, que recebe estudantes de todo o mundo, por exemplo, no dia em que fomos recebidos pela direção universitária (20/03/2025), havia um total de 60 estudantes estrangeiros.

Os estudantes cursavam a graduação, ou pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, entre os países representados estavam Espanha, México, Brasil, França, Itália, Japão, Peru, Venezuela, Uruguai, Costa Rica e Alemanha, nos seguintes cursos: Arquitetura, Direito, Engenharia, Agronomia, Educação, Jornalismo, Artes, Psicologia, Veterinária, Astronomia, Economia. Portanto, para cada um desses estudantes, estarem fora de seu país é realmente uma travessia na busca de novos conhecimentos, vivências e novas culturas e, neste dia, por intermédio das falas dos participantes da UNLP, ficou evidente que sermos financiados pela CAPES é um diferencial positivo e respeitoso.

No período vivido em La Plata, participamos de aulas, todas *on-line*, de disciplinas ofertadas no mestrado e doutorado, estivemos em eventos presenciais, a convite do professor que nos recebeu e nos acompanhou em La Plata, o professor Dr. Eduardo Galak (UNLP). Dentro do Programa Abdias Nascimento, está previsto acompanhamento dos orientadores do referido programa, a professora Dra. Olivia Neta (UFRN), esteve em missão conosco (29/04/2025), ocasião em que realizou seminário também a professora Dra. Jocyleia Santana dos Santos (UFT), acompanhou-nos no período de 23 a 28 de junho de 2025, minha orientadora no doutorado em educação pela Universidade Federal do Tocantins, foram momentos de muito aprendizado com os respectivos professores.

O professor anfitrião do intercâmbio o senhor, Dr. Eduardo Galak, atua na área de Educação Física, e discute sobre corpos, refletindo na/sobre a Educação Física e suas vertentes. Segundo Galak (2019), em uma publicação sobre a Educação Física, originada de disputas entre pedagogos e militaristas, enfrenta tentativas de unificar discursos disciplinares. Na Argentina, defende-se uma abordagem eclética que respeita a diversidade de correntes, valorizando a imprecisão conceitual. Essa busca por identidade reflete questões contemporâneas, transformando diferenças em uma bandeira positiva.

³ No Dia da Pátria argentina (9 de julho), o prato mais tradicional e comumente consumido é o locro, um guisado espesso de origem pré-hispânica, feito com milho, feijão, carne, legumes e outros ingredientes. Além do locro, outros pratos típicos como empanadas, pastelitos.

Em meu estudo de doutorado em educação, trago o autor Michel Foucault para as análises sobre as políticas públicas educacionais para o ensino de História no ensino médio, e senti-me abraçada na obra coordenada por Galak (2022), uma vez que, autores de artigos contidos na obra, também recorrem a Foucault para as discussões. O estudo oferece muitos ensinamentos, reunindo experiências de formação e de orientação que se refletem no desenvolvimento das teses e nas publicações. Nesse sentido, evidenciar o trabalho de acompanhamento, apoio e crescimento construído no diálogo entre orientadores e doutorandos, em uma perspectiva interdisciplinar, revela a relevância do curso de doutorado ofertado na UNLP.

Outra travessia que vivenciei estando neste intercâmbio foi a participação na Primeira Escuela Latinoamericana de Historia de la educación, no Uruguay, nos dias 28 a 30 de maio em *Montevideo*. Discutindo sobre museus pedagógicos, arquivos escolares e uso das fontes e o ensino da História da educação.

Figura 4 – Abertura do Evento no Museu Pedagógico



Fonte: pessoal, I Escuela Latinoamericana de Historia de La educación – Montevideo (2025).

O evento aconteceu dentro de um museu pedagógico, as discussões foram esclarecedoras, inovadoras e com muitas possibilidades de parcerias, e foi o que ocorreu, além disso tivemos a oportunidade de desfrutar dos locais históricos e educacionais que Montevideo nos oferece. Sei que Abdias Nascimento sentiu-se recompensado por nossa participação nesse evento, tão significativos para nós, educadores, que precisamos repensar a história da educação e o espaço dos museus escolares.

E falando sobre museus, La Plata respira história, eles valoram a história e os que já lutaram e fizeram a construção da história local e nacional. Visitamos alguns museus em La Plata, o Museu Dardo Rocha, o museu de Arte e Memória, Museu dos trabalhadores e das trabalhadoras, conhecido como museu Eva Peron, o museu de Ciências Naturais de La Plata, e o museu Sacro da Catedral, e a Republica de Los Ninos, que, a meu ver, possui características históricas de um museu.

Segundo os autores Ocampo e Lersch, (2002, p.132) “[...]El museo así se convierte em un instrumento para enfrentar el cambio. A través del museo la comunidad busca conservar La

posesión de elementos de su patrimonio, por ejemplo, El arqueológico, y de esta manera enfrentar el proceso de expropiación.” Segundo os autores, por meio dos museus, a sociedade passa e ser integrada no vivido por meio dos museus.

O museu Dardo Rocha, mostra a vida e obra desse político de renome para a cidade, seu fundador, o espaço do museu descreve as ações políticas de Dardo Rocha, e apresenta alguns ambientes e mobiliários de sua casa, há o escritório onde assinou vários documentos sobre as decisões sobre a cidade de La Plata.

Figura 5 - Museu Dardo Rocha



Fonte: pessoal, moeda em homenagem a Dardo Rocha, museu Dardo Rocha (2025).

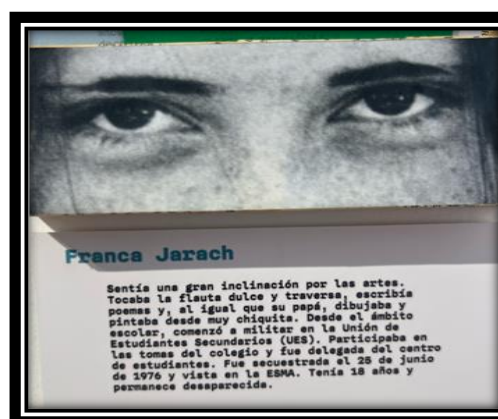
O Museu Dado Rocha foi instalado em sua casa, onde há várias salas com objetos de seu trabalho e de sua luta, é considerado um herói dos Argentinos. No fim da vida, vivia em Buenos Aires, faleceu em 6 de setembro de 1921, aos 81 anos, dedicados às questões necessárias à melhoria da vida em sociedade na Argentina, foi Senador (1884-1892), político que esteve presente em várias situações históricas, política e econômica do país.

O Museu de Arte e Memória é um espaço pequeno, distribuído em dois pisos, o que mais me chamou a atenção foi o material exposto sobre a ditadura militar que ocorreu na Argentina, iniciada em 24 de março de 1976, com o golpe de estado que derrubou o governo de Isabel Perón. A ditadura findou em 10 de dezembro de 1983, com a transferência incondicional do poder para um governo civil e constitucional, foram 7 anos de verdadeiro terror, conta o museu da memória. Mostra os desaparecidos e a luta das mães e avós para terem notícias de seus filhos e netos desaparecidos. Muito próximo da ditadura militar que ocorreu no Brasil, e que lutamos para que nunca mais volte.

Figura 6 – Museu de Arte e Memória de La Plata



Esta imagem com a fotografia dos olhos de jovens desaparecidas, apontando detalhes de quando e como desapareceram. E há uma descrição poética da pessoa, e os dados de quando foi desaparecida, uma forma de lembrar o que um governo desgovernado faz com seu povo, com sua gente.



Fonte: pessoal, Museu de Arte e Memória (2025).

A imagem (Figura 7), a seguir, são milhares de nomes fixados numa das paredes da sala do museu, mostrando a quantidade de pessoas desaparecidas no período da ditadura militar (Luna, 2014).

Figura 7 – Lista dos milhares desaparecido da Ditadura militar na Argentina



Fonte: Museu de Arte e Memória La Plata (2025).

As mães, avós, usavam um lenço branco na cabeça durante as manifestações, e virou um símbolo de resistência e apoio às mulheres em suas perdas, um movimento político de luta por direitos humanos (Luna, 2014).

Figura 8 – Painel no Museu de Arte e Memória



Fonte: Pessoal, Museu de Arte e Memória La Plata (2025).

Sobre o museu dos trabalhadores e trabalhadoras, conhecido como museu Eva Peron, é um espaço muito delicado, recheado de histórias e memórias da vida de Evita, uma mulher que marcou o seu tempo, e seu povo, dentre eles as costureiras. Estivemos num ateliê para reformar uma peça de roupa e, na parede do local, a foto magnífica de Eva Peron, ela foi costureira e valorou muito as trabalhadoras, narrativa da proprietária do estabelecimento, segundo ela, Eva sempre foi uma mulher que deu apoio aos trabalhadores, ela vivia a vida das costureiras, sempre nos deu valor, disse ela.

O Museu de La Plata é uma maravilhosa aula de história e das espécies no planeta Terra, além de política, sociedade e história antiga e medieval. Um verdadeiro banquete historiográfico. Durante a visita, observamos muitos grupos de professores e estudantes de todas as idades visitando o museu, aprendendo na prática por meio da visita guiada.

Figura 9 – Mapa do Museu de La Plata



Fonte: mapa entregue na entrada do Museu (2025).

A Catedral foi inaugurada em 22 de dezembro de 1902, quando a cidade completava 50 anos. A Catedral da Imaculada Conceição, também conhecida como Catedral de La Plata, é o principal templo católico da cidade de La Plata (capital da província de Buenos Aires, na República Argentina), um dos mais importantes da América e uma das maiores igrejas do mundo.

Figura 10 – Praça Moreno e Catedral de La Plata



Fonte: pessoal, Catedral de La Plata (2025).

Está localizado no quarteirão formado pelas ruas 14 e 15 e pelas avenidas 51 e 53, em frente à Plaza Moreno, centro geográfico da cidade, pertence à arquidiocese de La Plata. No interior da Catedral há um museu sacro, com peças e outras obras de arte, e pode subir de elevador em uma das torres da Catedral, há um guia que explica toda a história de construção da igreja.

A República das Crianças é um parque aberto à comunidade que carrega um valioso significado histórico ao longo dos anos. Cercado por uma floresta natural de 53 hectares, preserva um rico patrimônio paisagístico, promovendo o bem comum, oportunizando melhoria da qualidade de vida das pessoas por meio de recreação, educação e diversidade sociocultural. O espaço foi declarado Monumento Histórico Nacional (Lei 25550), Patrimônio Arquitetônico de La Plata (Portaria 6485) e Patrimônio Cultural da Festa da Prata (Portaria 7819). São representados todos os espaços físicos dos três poderes em tamanho infantil, muito bonito e organizado o espaço, pode-se dizer que é uma Disney argentina.

Figura 11 – Mapa da República das crianças



Fonte: <https://republica.laplata.gob.ar/mapa/> (2025).

Conhecer o espaço da escola e os problemas educacionais na Argentina

Na Escola Secundária 43, de ensino médio, realizamos atividades de pesquisa, e entrevistamos o professor de história. No Brasil, o ensino médio é cursado em três anos, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, na Argentina também, sendo o 4º ano, 5º e 6º ano. As problemáticas que envolvem a escola pública na Argentina, são muito próximas dos problemas vivenciados no Brasil, especificamente no estado do Tocantins.

Na rede pública de ensino médio, falta material didático para os estudantes, os professores ainda preenchem o diário de classe em documento impresso, há escassez de recursos tecnológicos, e os salários são muito inferiores aos do estado do Tocantins. Já no Tocantins, na rede pública estadual, os professores preenchem os diários todos no sistema (*on line*), mesmo

que há inúmeras reclamações sobre a qualidade do sistema, em relação aos recursos tecnológicos, os professores recebem do governo um aparelho de notebook, praticamente inexistentes diários em papel.

Os professores não possuem incentivo financeiro, nem acesso a licença para realizarem uma formação em nível de mestrado ou doutorado. No Tocantins, há um plano de carreira e licenças remuneradas para os professores se aperfeiçoarem, é o meu caso.

Na escola 43 em La Plata, há apoio da coordenação pedagógica aos professores, a direção é muito presente, segundo a pesquisa, os pais dos estudantes regularmente matriculados, recebem cestas de alimentos para auxiliar na segurança alimentar.

Percebemos, na visita pedagógica realizada, que os professores são muito comprometidos com a educação e a formação dos estudantes. O ensino médio é organizado por áreas de conhecimento, o aluno pode focar na área de seu interesse, mas precisa buscar uma escola que atenderá, e nem sempre a localização da escola na proximidade de sua residência poderá oferecer o que busca, sendo um impedimento para os estudantes.

Percebe-se que falta investimento na educação, não só no Brasil, como também na Argentina, uma vez que a maioria das escolas não possuem quadra de esportes, mas ofertam a disciplina de educação física, os refeitórios não possuem um espaço adequado, nas bibliotecas faltam materiais novos, implementação e uso da tecnologia para a educação, o que ainda é um grande problema, seja a capacidade da internet, ou falta de computadores.

No entanto, o que temos em comum é que os professores e educadores, de maneira geral, sejam os educadores argentinos ou brasileiros, acreditam que a única arma para mudar a sociedade são os livros e a educação, tal como acreditava Domingo Faustino Sarmiento, considerado o pai da sala de aula na Argentina.

RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

A experiência vivenciada nestes seis meses de intercâmbio não pode ser plenamente explicitada em um artigo, são necessárias muitas páginas para descrever todo o vivido. No entanto, a questão da língua espanhola é algo muito bom, entendo tudo e já falo razoavelmente, oportunidade que ocorre apenas com a vivência, dialogando, comprando, conhecendo os lugares e as pessoas.

Outro elemento de grande importância é respeitar o espaço em que se encontra, pois, cada sociedade e cada povo possuem uma cultura e maneira própria de ver o mundo, portanto, podemos até nem aceitar, mas devemos respeitar, isto é interculturalidade. No entanto, algo que me incomodou foi o grande número de fumantes e a sujeira que eles provocam nas ruas, é algo inaceitável, outra questão que achei muito desconfortável refere-se as pessoas que passeiam com seus pets, mas não recolhem as fezes de seu animal.

A alimentação é um tanto diferente, como já descrito anteriormente, mas, em compensação os vinhos, o doce de leite e o alfajor, são os melhores, e o preço é satisfatório, agora o aluguel, por outro lado, é pela hora de ficar sem teto.

A troca de dinheiro, lidar com outra moeda, aprender a conversão, trocar o real por pesos configuram-se travessias interessantes. Outra situação de grandes mudanças para quem vive na região norte do Brasil é a temperatura, o clima, a vestimenta, são questões de outras vivências, outras travessias.

O intercâmbio só me trouxe alegrias, melhor compreensão da natureza humana, das fragilidades, e o quanto precisamos amadurecer enquanto moradores do planeta terra.

Algo que, para a minha vivência, foi maravilhoso foi a chegada de Aruan, filho da amiga Lorena, que bebê lindo, saudável e muito amado pelos pais e irmã, a mascote do intercâmbio, Abdias Nascimento. Outra questão maravilhosa foi o atendimento prestado pela saúde pública argentina a Lorena e Aruan, que se mostrou humanizada e de acolhimento.

Outra vivência excelente, foi utilizar o transporte público, que organização e planejamento. Com apenas um cartão é possível utilizar ônibus e trem, prático, econômico e organizado.

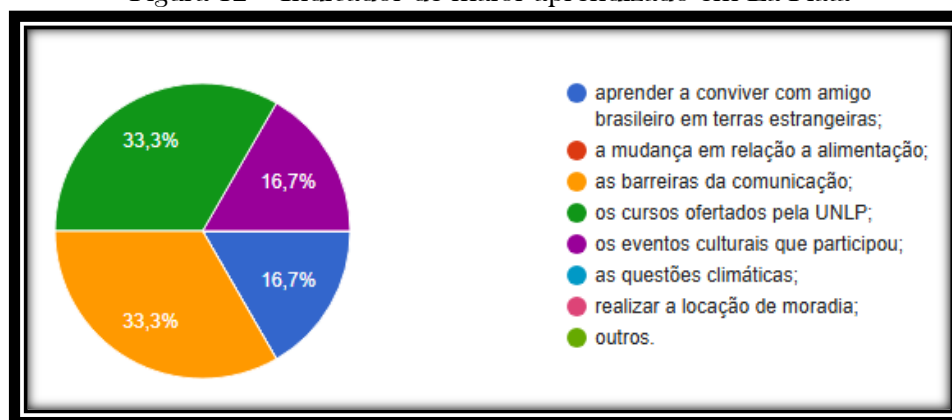
Os espaços culturais e de lazer são referências em La Plata, bem como os ambientes educativos, como as bibliotecas públicas e os museus, foi a primeira vez que permaneci por vários meses, em um local que me oportunizou aprendizado, conhecimento e vivências múltiplas.

Em final de abril de 2025, construí um Google Forms com onze questões e solicitei que os colegas do intercâmbio respondessem. Obtivemos dados interessantes que ilustram este relato de experiência, conhecendo a interpretação e os sentimentos dos abidianos sobre a experiência do intercâmbio. O correto seria aplicar um outro questionário na finalização, mas, uma vez que houve pouca adesão (6 pessoas), compreendi que aplicando um segundo, a resistência seria maior, lembrando que foi postado no grupo de Whatsapp dos estudantes.

De maneira geral responderam as questões: 50% estudantes da UFT, 16,7% UFRN, 33,3% UEPA. Desses, 66,7% ficariam por um período de 6 meses, e os demais até 3 meses. Quando questionados sobre as barreiras enfrentadas no Brasil para estarem no intercâmbio: 16,7% afirmam terem sido os gastos iniciais com a documentação; 16,7% pouco tempo para o período da inscrição, e 66,7% tirar o visto para a Argentina, havia ainda outra opção, deixar a família, mas nenhum dos respondentes a marcou, demonstrando que esse aspecto não foi dificuldade no momento. Dos participantes, 50% não dominava a língua espanhola, os outros 50% dividiam-se entre compreensão e fala do idioma.

Outro elemento de destaque foi o que, até o momento em terras estrangeiras, mais oportunizava aprendizado, destacaram-se as convivências com os colegas brasileiros, as barreiras da comunicação, os cursos ofertados pela UNLP, os eventos culturais.

Figura 12 – Indicador de maior aprendizado em La Plata



Fonte: dados dos questionários (2025).

Foi questionado se os estudantes sentiram algum tipo de preconceito, responderam que sim (50%) e indicaram que é por serem estrangeiros, não pela cor da pele. Os respondentes, veem a oportunidade como de grande importância para o currículo, carreira e para a vida. Ressaltaram ainda que não teriam esta vivência se não fosse o intercâmbio entre Brasil e

Argentina, referendado por quem sempre lutou por espaços e reconhecimento dos mais pobres, das minorias no Brasil, Abdias Nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a proposta da Capes, ao oportunizar este aprendizado acadêmico e cultural aos estudantes, é muito válida, pois não teríamos condições financeiras de vivenciar essa experiência por um período consideravelmente longo, ou seja, de vários meses em terras estrangeiras.

Conhecer outras realidades estudantis, culturais e social é de suma importância, pois amplia os olhares, retira os estudantes da zona de conforto, confronta-os com outras vivências e realidades e lhes oportuniza conhecer mais de si ao viver as travessias da vida em outras terras. E de certa forma, essa experiência os leva a dar muito valor a sua pátria, a sua família as suas origens.

Agradeço muito essa inusitada experiência, e na condição de Espírita, levarei para as outras vidas que terei em outros mundos. Aqui, nesta travessia, colhi aprendizado, amorosidade, conhecimento, novas amizades, companheirismo e iluminação Espiritual.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil** / Wlamyra R. de Albuquerque, _Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

COLOMBO MIGLIORENO, José Nicolás. **Misterios de la ciudad de La Plata**. 2 ed. Revisada. 4ª reimpressão, La Plata, Argentina, 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

GALAK, Eduardo. La institucionalización del oficio de pedagogizar los cuerpos: el nacimiento de la formación profesional en Educación Física en Argentina (1897-1912). **História da educação**, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/79633>

GALAK, Eduardo. (Coord.). (2022). **¿Qué educación, para qué cuerpos y qué sensibilidades?: Una agenda de investigación**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de humanidades y Ciencias de la Educacional; Ensenada: IdIHCS. (Ágora; 2), 2022. <https://doi.org/10.24215/978-950-34-2189-5>

LUNA, Félix. **História Argentina: entrega 20**, 1ed., Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Planeta, 2014.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento**: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais. Salvador: Edufba.2016.

MEDEIROS NETA, Oliveira Moraes de. Por uma pedagogia da cidade: Espaços, Práticas e Sensibilidades. **HOLOS**, Ano 32, v. 5 105. 2016.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. Travessia epistêmica: o digital e transformações no ofício do historiador (da educação). **Revista educação em páginas**, v. 02, 2023.

OCAMPO, Cuauhtémoc Camarena; LERSCH, Teresa Morales. Los museos comunitarios como una estrategia de desarrollo y conservación. In: POSSAMAI, Zita Rosane; ORTIZ, Vitor. **Cidade e memória na globalização**. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

REYNAL, Gualberto. **La Plata y su historia enterrada**. Mar del Plata: Edición Argentina, 2001.

| Submetido em: abril de 2026

| Aprovado em: julho de 2026

| Publicado em: setembro 2026